

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV n. 43 Ago. 2023
ISSN 2675-2573



RECONHECER E VALORIZAR



Filial da
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 43 - Agosto de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto
Denise Teixeira Santos Menezes
Eliane Cristina Bulgan Borges
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Joseneide dos Santos Gomes
Lana Cristina Teixeira

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Luciana Rodrigues da Graça
Miriam Ferreira
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 43 (ago. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.43

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.43>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Antônio Raimundo Pereira Medrado

RECONHECER E VALORIZAR

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

07 CIDADÃO

Banda RAAF

08 Centro Educacional Unificado - CEU

J. Witon



CAPA: Imagem de «a href="https://pixabay.com/pt/users/ciganavida-5796054/">pixabay/»>

ARTIGOS

1. ARTE E MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES	19
3. EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO: A ESCOLA COMO PROMOTORA DA CIDADANIA ELIANE CRISTINA BULGAN BORGES	29
4. AS ARTES VISUAIS E SUAS INTERVENÇÕES NO COTIDIANO INFANTIL GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVAN	39
5. ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA E O USO DA TECNOLOGIA NESTE PROCESSO JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	49
6. A LUDOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL LANA CRISTINA TEIXEIRA	61
7. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	73
8. O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LUCIANA RODRIGUES DA GRAÇA	81
9. CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA MIRIAM FERREIRA	95
10. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA OS CAMINHOS E AVANÇOS CONTRA O RETROCESSO RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	101
11. AS RELAÇÕES EXISTENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	109
12. POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	119

Os povos indígenas e originários desempenham um papel vital na formação de nossas sociedades. Suas tradições ancestrais, profundo conhecimento da natureza e contribuições culturais enriquecem nossa identidade coletiva. Além de preservar saberes valiosos, eles oferecem insights cruciais para a medicina tradicional, agricultura sustentável e preservação de recursos naturais.

Reconhecer o passado de injustiças e desafios enfrentados por essas comunidades é um requisito essencial para construir uma base de respeito e justiça. Valorizar seus direitos à terra, línguas e práticas é uma demonstração de compromisso com a diversidade e a igualdade.

A educação desempenha um papel fundamental na promoção dessa valorização. Ela permite que as gerações presentes e futuras compreendam a riqueza cultural e os conhecimentos acumulados pelos povos indígenas. Ao incorporar esses ensinamentos nos currículos escolares, promovemos a conscientização e o respeito desde cedo, quebrando estereótipos e preconceitos que possam existir.

A educação também pode ser uma ferramenta para a revitalização das línguas indígenas e a promoção da preservação cultural. Ao fornecer recursos para escolas e programas educacionais que se concentram nas tradições e saberes locais, estamos garantindo que essas valiosas heranças não se percam no curso do tempo.

Em resumo, ao valorizar e reconhecer os povos indígenas e originários através da educação, estamos construindo uma base sólida para um futuro de entendimento, respeito mútuo e colaboração intercultural. Estamos investindo na construção de uma sociedade que celebra a diversidade e aprende com as experiências e sabedorias únicas dessas comunidades.



Antônio R. P. Medrado
Editor responsável

AS RELAÇÕES EXISTENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA

SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL

RESUMO

As relações sociais existentes no ambiente escolar, família e criança, quando saudáveis podem colaborar para desenvolver a criança como um todo, sendo fundamental este tipo de comunicação desde a Educação Infantil, já que todas têm um papel importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A escola é um espaço que possibilita a interação entre adultos e crianças, com diferentes culturas, havendo também a necessidade de respeitar as diferenças. Assim, é de suma importância que os responsáveis acompanhem o processo educativo da criança e que contribuam com a educação em casa, a fim de que escola e família possam falar a mesma linguagem. Desta forma, o presente artigo teve como objetivo geral discutir as relações entre família e escola; e como objetivos específicos, as suas influências no desenvolvimento infantil. Os resultados encontrados demonstraram que a parceria entre a escola e as famílias é essencial para o desenvolvimento das crianças como um todo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Família; Parcerias.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação das crianças passou por diferentes contextos costumeiramente relacionados com a sociedade da época. Tempos atrás, a escola era para poucos, excluindo negros, mulheres e até crianças. Com o passar do tempo, a escola passou a assumir o papel de educar as crianças em diferentes contextos, devendo priorizar o seu desenvolvimento integral.

Mudanças significativas ocorreram nesse ambiente, assim como no ambiente familiar. A maneira como os responsáveis cuidam das crianças também mudou. As primeiras instituições educacionais fizeram com que os responsáveis se preocupassem mais com os filhos, mantendo-os mais próximos.

Como justificativa, tem-se que segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), no caso da Educação Infantil, é preciso um olhar cuidadoso para as crianças que estão envolvidas no processo de escolarização, a escola tem um papel importante não só no desenvolvimento integral dessas crianças, mas, também nas relações sociais existentes junto as famílias e a comunidade escolar.

Porém, como problemática a falta de tempo, além da própria concepção de escola e ensino por parte dos responsáveis, muitas vezes dificulta o processo de escolarização da criança, devido à falta de acompanhamento e até mesmo ausência por parte dos mesmos.

Desta forma, o presente artigo teve como objetivo geral discutir as relações entre família e escola; e como objetivos específicos, as suas influências no desenvolvimento infantil.

SOBRE A IMAGEM DA CRIANÇA NA IDADE MÉDIA

Ariés (2006), relata que ao final da Idade Média, as crianças começaram a ter certo espaço no ambiente familiar, situação que não ocorria antes. Foi somente no século XVII que a família passou a ter um papel diferenciado e as crianças passaram a ser elementos indispensáveis na vida da família.

Antes, a criança era compreendida como um adulto em miniatura, e justamente por esse motivo, não recebia a devida atenção e nem cuidado com as suas necessidades. Hoje em dia, ela passou a ter a atenção que merece, sendo necessário que tanto família quanto escola compreendam a importância de uma boa relação, havendo a necessidade dessas relações se complementarem (ARIÉS, 2006).

A sociedade passou por transformações profundas em relação as famílias. A escola também, procurando adaptar-se aos novos acontecimentos, mas, o que preocupa atualmente envolve as relações existentes entre escola e família, a fim de promover a educação e o desenvolvimento infantil:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82)

Para que as crianças se desenvolvam é necessário que ela estabeleça comportamentos e adquira aprendizados a partir das interações que ocorrem entre família e escola, aprendendo o respeito, a cidadania, os valores éticos e a afetividade, além do conhecimento.

A escola precisa propiciar diferentes momentos para que a criança interaja efetivamente a fim de aprender, desenvolvendo-se de forma global, desde a Educação Infantil. Para que isso aconteça efetivamente, é necessário que a família e a escola caminhem juntas, a fim de alcançar determinados objetivos, falando a mesma língua, pois, muitos estudiosos discutem que a qualidade da Educação é extremamente dependente do diálogo entre família e escola.

Souza (2009), discute a relação que deve existir entre as famílias e a escola precisa ser saudável, pois, a parceria precisa proporcionar o bom desenvolvimento da criança, lembrando ainda que ela percebe quando os adultos de casa e da escola possuem falas diferentes, ou quando se inter-relacionam.

O resultado das Políticas Públicas norteia os documentos educacionais como:

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão

receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças (BRASIL, 1998, p. 84).

Araújo (2010), compreende que a família é responsável não só pelo desenvolvimento, mas, também pela aprendizagem e educação em seus diferentes aspectos: físico, emocional, psicológico e social.

A família necessariamente deve desempenhar o seu papel, pois é sabido que quando os responsáveis participam do processo de escolarização da criança, os resultados são muito melhores, do que as crianças que infelizmente não tem um acompanhamento mais efetivo. A escola sozinha não consegue fazer todos os papéis, necessitando da parceria e do acompanhamento dos responsáveis na educação da criança.

Segundo Sánchez et al. (2003), é possível considerar a família como sendo o primeiro núcleo de atuação que contribui para a modelagem da criança, a partir das relações que se estabelecem com ela determinando o comportamento infantil. Nesse processo de construção, a criança deve ser vista e reconhecida em sua individualidade a fim de se tornar plena e autônoma.

Ou seja: “família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança” (MACEDO, 1994, p.199).

Deste intercâmbio, pode ser traduzido como:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

COMO TRAZER OS RESPONSÁVEIS PARA DENTRO DA ESCOLA

Sobre o segundo núcleo de atuação sobre o desenvolvimento da criança, a escola:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida (CUBERO, 1995. p. 253).

Porém, nem sempre essa troca entre os responsáveis e a escola acontece de forma correta. Uma aprendizagem significativa também é resultado de uma estreita relação entre a maneira como a família se relaciona com o ensino e a escola, porém, existem famílias que acreditam que a responsabilidade pela educação da criança é de exclusividade da escola, não participando e nem se preocupando com a escolarização.

Outra questão é a relação mal resolvida entre família e escola que acaba fazendo com que a criança não se adapte ao ambiente escolar no início, quando passa a frequentá-la, além de outras questões, como a falta de atividades desenvolvidas em conjunto, entre a família e escola.

Piletti (2004), compreende como essencial o envolvimento da família durante esse processo. Cabe à escola proporcionar momentos de interação, como serviços que atraiam a comunidade para dentro da escola, envolvendo-a diretamente e estabelecendo parcerias.

De acordo com Araújo (2010), as famílias têm apresentado não só dificuldades em relação à educação das crianças, mas, também falta de tempo necessário para acompanhá-los. O trabalho também faz com que muitos fiquem afastados da convivência escolar. Por isso, muitas vezes o que se observa são crianças sem limites, apresentando maior liberdade, na tentativa de tentar suprir sua ausência.

Assim:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Outro fator que tem contribuído para isso é a ausência das mães, pois, muitas são chefes de família e se veem obrigadas a jornadas de trabalho exaustivas, deixando de lado o acompanhamento da criança:

Isto se dá porque: Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias. O fato de as mulheres, em particular as esposas tornarem-se produtoras de rendimentos e parcerias, importantes na formação do orçamento da família, confere-lhes nova posição na estrutura doméstica e tanto altera os indivíduos que as unem ao marido e aos filhos, quanto contribui para o redimensionamento da divisão sexual do trabalho (ROMANELLI, 2002, p. 77).

O problema está no pouco tempo que os responsáveis têm para ficar e cuidar das crianças, fazendo com que os responsáveis acreditem que a escola é obrigada a educar a criança.

Nesse sentido existe, portanto, a necessidade de desenvolver atividades, valores e atitudes que venham a contribuir para a parceria entre os responsáveis e a escola.

Tardif (2010) discute que a complexidade da profissão de professor está não somente em exercer a profissão, mas também em ser humano o que implica ter a sensibilidade de perceber que a criança está inserida em um mundo complexo, influenciada pela cultura, economia, política, razão, afeto, compaixão entre outros sentimentos, conduzindo-as a caminhos diversos em sua existência e, por meio dessa trajetória, se constitui.

A escola é um espaço que apresenta situações sistematizadas, na qual propõe a formação de crianças e adolescentes que venham a compreender criticamente o contexto social no qual estão inseridos e que precisam encontrar sentido para o que estão aprendendo, tornando-se capazes de uma inserção mais transformadora em relação a sociedade em que vivem.

Ou seja: “deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho, de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade” (TARDIF, 2010, p. 149).

No ambiente escolar ainda é comum haver profissionais e questões estruturais que não correspondem às demandas educativas da sociedade atual. Os professores apresentam culturas, crenças e valores diferentes, necessitando de um ambiente mais favorável para a ampliação de suas habilidades intelectuais, de formação continuada e atendimento às diferenças, às desigualdades sociais e culturais existentes entre as crianças.

Tardif (2010) discute que a complexidade da profissão de professor está não somente em exercer a profissão, mas também em ser humano o que implica ter a sensibilidade de perceber que a criança está inserida em um mundo complexo, influenciada pela cultura, economia, política, razão, afeto, compaixão entre outros sentimentos, conduzindo-as a caminhos diversos em sua existência.

Porém, sabe-se que apesar das Políticas Públicas, o Brasil é um dos países que não consegue ter uma educação efetivamente de qualidade que atenda a todos igualmente, visto que cada criança aprende no seu tempo, espaço e de forma diversa. O mundo globalizado faz com que as informações cheguem à criança de forma muito rápida, exigindo novas formas de se pensar e agir que, muitas vezes, requer rompimento de padrões formados anteriormente.

Não se deve limitar seu papel apenas em ensinar os conteúdos e seguir o currículo, já que: “por si só, não desenvolve as habilidades mentais necessárias à formação de um raciocínio flexível e criativo” (ASSIS, 1994, p. 130).

Desta forma, a educação não pode ser vista como: “como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos” (FREIRE, 1996, p. 145).

Ao contrário, é essencial para o desenvolvimento da criança. A educação é um fenômeno social inseparável da constituição dos indivíduos e da sociedade, envolvendo e influenciando os diferentes aspectos da vida social, econômica e cultural.

A escola interliga-se às práticas sociais, entendendo que os processos formativos ocorrem sob uma variedade de atividades, em que as crianças devem estar totalmente envolvidas, no sentido de que elas precisam “existir” socialmente.

Tardif (2010), a percepção das crianças enquanto indivíduos, independentemente da faixa etária e da modalidade de ensino, ainda é pouco desenvolvida pelos professores, que são frequentemente apontados como aqueles que não conhecem satisfatoriamente seus estudantes, de não saberem usar essa percepção de forma eficaz e de projetarem sobre eles os mesmos interesses e motivações que caracterizaram as suas trajetórias escolares.

O autor discute que os professores precisam refletir mais sobre suas práticas educativas. A escola atual, necessariamente precisa despertar o interesse dos estudantes, lhes dando a oportunidade de compreender e se desenvolver criticamente dentro da sua visão de mundo.

Pimenta (1991) discute que aprender a conviver em grupos é uma forma de a criança ser preparada para a vida social. O grupo propicia a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização da sociedade como um todo.

Quanto à instituição família ela até hoje é vista como a base da sociedade, porém ao longo do tempo, sofreu diferentes mudanças, principalmente sociais, que influenciaram de forma profunda a estrutura familiar. O padrão antigo familiar, anteriormente era constituído por pai, mãe e filhos e era centrado em uma linha patriarcal ou matriarcal. Hoje, essa situação passou a deixar de existir.

O que se tem são famílias constituídas também por casais que tinham antes outros relacionamentos; homossexuais; tios, avós e netos; entre outras configurações. Por esse motivo, a escola precisou se adaptar também a essas mudanças, substituindo o dia das mães pelo dia de quem cuida de mim, por exemplo.

Essas mudanças resultaram de uma forma geral passou a se isentar das responsabilidades no âmbito escolar, passando a exigir e acreditar que a escola é a responsável agora pelo que deveria ser sua tarefa. Esse problema não está relacionado apenas à falta de tempo dos responsáveis e sim, na dissolução da responsabilidade das famílias, onde o desenvolvimento da personalidade está sendo incorporado a debilidade de referências, interferindo assim no desenvolvimento global da criança (ESTEVES, 1999).

É possível perceber que as relações família e escola andam meio equivocadas, havendo a necessidade de a escola buscar novas estratégias para trazer os responsáveis para a escola e lhes chamar a atenção para a educação das crianças; e da real necessidade de que as famílias sejam mais presentes em todos os momentos da vida da criança implicando envolvimento, colaboração e comprometimento.

O papel dos responsáveis no caso da escola deve ser o de dar continuidade a esse trabalho, dando-lhe condições para que a criança se desenvolva: “No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida” (WAGNER *et al.*, 1999 *apud* DESSEN, POLONIA, 2007, p. 23)

Ainda:

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESEN e POLONIA, 2007, p.25).

Soares (2011), discute que para atrair os responsáveis para a escola, é preciso desenvolver um trabalho pedagógico mais efetivo e significativo, envolvendo as crianças e as

famílias. A criança pode apresentar maior interação com os responsáveis a partir do momento em que compreendam o que a escola espera deles.

Ainda, a escola deve abrir as portas, desenvolver atividades culturais diversificada, orientar as famílias quanto aos direitos e deveres, conseguindo assim aproximá-los e fazer essa integração, oferecer projetos e oficinas; dentre outros.

A escola precisa desenvolver também práticas de escuta em relação aos responsáveis para que a família reconheça a figura do professor como alguém que se preocupa com o desenvolvimento da sua criança: “As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença” (OLIVEIRA, 2013, s/p.).

Soares (2011), relata ainda que os responsáveis apresentam níveis de interesse em relação à escola de acordo com as suas experiências no passado. Preparar atividades que oportunizem o apoio e envolvimento pode quebrar esse gelo em relação ao ambiente escolar.

Deve-se destacar também que muitos responsáveis têm compromissos fora da escola, como restrições com horário de trabalho, restringindo a sua participação e se envolvendo com menos intensidade nas atividades propostas.

Outra forma de trazer os responsáveis no caso da Educação Infantil é desenvolver atividades lúdicas e integradoras envolvendo as crianças e seus responsáveis. Lições de casa também ajudam nessa integração, fazendo com que a tarefa a ser realizada precise do auxílio do adulto.

A escola precisa repensar em suas estratégias, principalmente focando naquelas famílias em que os responsáveis tiveram pouco ou nenhum acesso ao ensino quando mais jovens, pois, geralmente filhos de pais que não frequentaram a escola tendem a manter relações afastadas do processo de ensino e aprendizagem:

Existem famílias, por exemplo, que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados a educação (BASSEDA et al., 1996, p.33).

Por esse motivo, a necessidade e importância da parceria entre escola e família para que a criança se desenvolva de forma contínua e plena. É possível através dessas relações estabelecidas criarem um vínculo entre ambos pensando na criança e no seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, as relações escola e família passaram por diferentes períodos ao longo do tempo, de acordo com o que a sociedade esperava da Educação.

Essa relação entre ambas sempre foi de preocupação da escola e principalmente atualmente, devido a sua responsabilidade pela formação integral da criança. Na Educação Infantil, essa integração é muito importante uma vez que essa relação desempenha diferentes

papéis que se tornam complementares, o que influencia diretamente nesse desenvolvimento.

A família enquanto instituição, é o ambiente principal de socialização logo que a criança nasce sendo importante o acompanhamento pelos responsáveis quando ela sai desse ambiente e começa a conviver com crianças e adultos diferentes, aprendendo e convivendo com diferentes pensamentos, crenças, valores e culturas que enriquecerão sua vida.

O trabalho dos professores deve também desenvolver a criança integralmente, construindo um trabalho pedagógico que prepare a criança também para a vida em sociedade. O papel da escola não pode ser desempenhado sozinho, assim, as famílias necessitam estar mais presentes e acompanhar a criança durante esse processo incentivando-as.

Ou seja, escola e família devem estabelecer relação de colaboração e respeito, em que ambas devem incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, enquanto construção integral do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, G.B.M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/873/5/Familia%20e%20escola%20-%20parceria%20necess%C3%A1ria%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- ARIÉS. P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- ASSIS, N. de. Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BASSEDA; HUGUET; MARRODAN; OLIVAN; PLANAS, ROSSELI, SEGUER; VILLELA. **Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo, Artmed, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CUBERO, R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In: COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DESSEN, M.A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- ESTEVES, J.M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JARDIM, A.P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- OLIVEIRA, T. Laços de família de políticas educacionais da OCDE, a valorização de vínculos entre a escola, à família e a comunidade melhora a qualidade de ensino em escolas mais vulneráveis. **Carta fundamental a revista do professor**. Fev, p 50. 2013.
- OSORIO, L.C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.
- PIMENTA, S.G. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.
- ROMANELLI, O. de Ol. **História da Educação no Brasil**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SÁNCHEZ, P.A.; MARTINEZ, M.R.; PEÑALVER, I.V. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUZA, M.E.P. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 11º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNESCO. **Fontes Para a Educação Infantil.** Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2003.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.

Sheyla Maria Silva Pimentel - Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES; em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, UNIÍTALO; e Pós-graduada em Educação Musical pela Faculdade Gennari & Peartree. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



Revista a EVOLUÇÃO
Ano 42 Jul. 2023
Fl. 43
ISSN 2673-2573

Revista a EVOLUÇÃO

Ano 43 Ago. 2023
Fl. 43
ISSN 2673-2573

COLA TEM E
ESTRELA BI

Vit



RECONHECER E VALORIZAR

www.primeiraev



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Denise Teixeira Santos Menezes
Eliane Cristina Bulgan Borges
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Joseneide dos Santos Gomes
Lana Cristina Teixeira
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Luciana Rodrigues da Graça
Miriam Ferreira
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.43>

Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br



Google Acadêmico